



## FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO INSTITUTO FEDERAL: UM ESTUDO DE CASO EM CUBATÃO/SP

Maria das Neves Farias Dantas Bergamaschi <sup>1</sup>  
Dirce Djanira Pacheco e Zan- Orientador do Trabalho <sup>2</sup>

Este trabalho está em desenvolvimento como dissertação do Programa de Mestrado Profissional da FE/Unicamp. Esta pesquisa tem como objetivo principal contextualizar a oferta de uma política de formação continuada em desenvolvimento em uma Instituição Federal reconhecida por ela sua excelência. O objetivo da pesquisa é compreender a percepção dos docentes sobre os momentos de formação que acontecem na rotina do campus e a contribuição dessa formação às práticas educativas. Refletir acerca da formação de professores, investigar como o processo tem se realizado e como está estruturado, é algo relevante no contexto das pesquisas sobre formação de professores. A pesquisa é um estudo de caso e tem como referencial teórico os estudos de Tardif, Schon, Gatti, dentre outros. Na análise dos dados, os professores apontam que é necessária uma formação pedagógica para atuar na Educação Básica, e por vezes, o trabalho da formação continuada se confunde com outras atividades promovidas na instituição. Ressaltam a importância da formação *in loco* que possibilita o diálogo com a comunidade e enfatizam essa importância no último ano em razão da pandemia.

Palavras chaves: Política de Formação IFSP, Formação Continuada, Formação em exercício, Formação Permanente.

### INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) faz parte da Rede Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Brasil. Ao longo da sua história, passou por diversas nomenclaturas, tendo sua origem no Decreto-lei nº 7.566 como Escola de Aprendizizes Artífices de São Paulo, em 23 de setembro de 1909. (BRASIL, 1909)

A recente expansão dos Institutos Federais (IFs) pelo país e a adesão institucional a um projeto de formação integrada em nível médio, trouxeram grandes desafios para os docentes dessas instituições. No caso específico do campus de Cubatão (SP), foco desta investigação, os docentes têm sido demandados a reverem sua prática pedagógica, buscando superar uma tradição de privilegiar uma formação centrada na preparação técnica dos estudantes. Para além disso, os docentes são desafiados a organizarem a escola em período semi-integral e

---

<sup>1</sup> Mestranda do Mestrado Profissional da Unicamp- SP - [maria.bergamaschi@ifsp.edu](mailto:maria.bergamaschi@ifsp.edu)

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutora em Educação. FE-UNICAMP- [dircezan@unicamp.br](mailto:dircezan@unicamp.br)



trabalharem com um novo perfil dos estudantes que adentraram o Instituto a partir de políticas afirmativas que, em especial, possibilitaram a ampliação do ingresso de estudantes oriundos do Ensino Fundamental público. Nesse sentido, a formação continuada de professores passou a ser compreendida como uma política urgente para a redefinição do Projeto Político Pedagógico e da prática dos professores.

Quem é este profissional? Qual sua formação e que dificuldades enfrenta para ressignificar sua prática pedagógica levando em conta as novas políticas adotadas pelos IFs que garantam o acesso e permanência dos estudantes? Até que ponto a política de formação continuada implementada nos Institutos tem colaborado com a prática dos professores? O que os docentes dizem sobre esse processo? Como avaliam a experiência de formação que tem sido ofertada?

O interesse pelo tema foi sendo construído ao longo dos doze anos de atuação como servidora do Instituto Federal na função de Técnica em Assuntos Educacionais e se intensificou com as transformações vividas pela instituição, quando foi implantada a Política de Reserva de vagas através da Lei 12.711/2012. Mais recentemente, desde 2017, o Instituto passou por uma mudança significativa na forma de acesso aos Cursos Técnicos, utilizando-se da Análise do Histórico Escolar dos candidatos.

No campus Cubatão buscaremos dados que nos permitam refletir sobre a formação docente com foco, em especial, na formação continuada e na análise do Projeto de Formação Continuada implantada em 2016 em toda Rede Federal de São Paulo, que teve como ponto de partida as recentes mudanças da instituição. A aprovação deste Projeto de Formação está amparada na Resolução nº 138 de 8 de dezembro de 2015.

Esta Política constitui-se num conjunto de atividades e ações que devem promover ações para o processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional dos docentes, realizadas ao longo de toda sua carreira docente tendo o seu ambiente de trabalho como *locus* privilegiado. É junto aos seus pares, através da reflexão, dos amplos debates, que a valorização dos saberes docentes poderão contribuir e subsidiar teórica e praticamente as ações que apontem para a superação de desafios que surgem no cotidiano. As ações desenvolvidas nesta política têm por objetivo promover a valorização do profissional, propiciando uma reflexão crítica sobre o trabalho pedagógico.

Esta pesquisa pretende ir além de uma revisão bibliográfica, mas se propõe a realização de um estudo qualitativo. A coleta de dados se deu através de aplicação de questionários com o objetivo de compreender a percepção dos docentes sobre a Política de Formação Continuada



e seus possíveis impactos na sua ação pedagógica. Conhecer até que ponto, na visão dos professores, essa política tem contribuído com o processo de ensino aprendizagem e com o processo de aprofundamento dos saberes docentes nas suas diversas dimensões é o nosso principal objetivo.

Na entrevista com os membros da equipe de formação do campus Cubatão encontramos formações variadas e atuação nos cursos integrados, mas como um dos docentes aponta, seria interessante ter professores da área técnica para que a formação tivesse referenciais de todas as áreas e uma construção coletiva que contribuísse em momentos de formação integradora. A Política de Formação Continuada do Campus Cubatão segundo um dos 35 docentes que responderam ao questionário enviado de forma online, as ações ainda são incipientes, que precisam ser organizadas, constar do calendário escolar e divulgadas de forma que os docentes reconheçam os momentos de formação de forma distintas de outras atividades promovidas no campus.

Compreendendo as especificidades do curso técnico integrado ao médio, perguntamos aos docentes o que é necessário para se ter um bom desempenho como professor em um curso da Educação Básica Tecnológica. Entre as respostas encontramos: comprometimento, motivação, empatia, uma postura reflexiva e questionadora, buscando um entendimento de seus limites e potencialidades, além de saber lidar com jovens e ter equilíbrio entre conhecimento do conteúdo e conhecimento pedagógico.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de caso que leva em consideração o contexto e a complexidade da instituição estudada. No nosso estudo, buscamos fortalecer a interação entre a pesquisadora e seu objeto de estudo, ao mesmo tempo em que também precisamos nos manter alertas para garantir certo distanciamento, uma vez que se trata de um estudo no local de trabalho da mestranda.

Nesta pesquisa também nos aproximamos da percepção que a atual equipe de formação continuada do campus Cubatão, composta por sete integrantes, tem sobre o tema. Para tanto, utilizamos a plataforma do Google Forms em razão do isolamento social, devido à pandemia de Covid-19. Os dados produzidos a partir deste recurso têm se mostrado muito importantes para a pesquisa, por nos permitir melhor conhecer os professores e suas percepções sobre a Política de Formação Continuada que tem se desenvolvido no IFSP/Cubatão.

Através do e-mail institucional, enviamos as perguntas da entrevista no Formulário Google Docs para os 59 docentes que atuam nos cursos técnicos integrados. A escolha por esse



grupo de participantes na pesquisa teve como critério o fato de atuarem na Educação Básica e serem com os quais a coordenadoria pedagógica do campus mais atua.

O questionário aplicado foi elaborado com perguntas abertas e fechadas pois, entendemos que trabalhar com perguntas abertas possibilita investigação mais profundas e precisas, apesar das análises serem mais demoradas e complexas, mas este tipo de questão é importante para colaborar no fortalecimento da pesquisa devido as respostas serem mais espontâneas e trazerem novas perspectivas ao tema em questão. (LAKATOS e MARCONI, 2002).

Também nos valem de ferramentas tecnológicas para registrar parte da memória de professores que nos ajudam a compreender a construção histórica da instituição que está sendo estudada.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Unicamp e também ao Comitê de Ética do Instituto Federal de São Paulo, sendo aprovado para sua realização de acordo com as regras de cada instituição. Na coleta de dados assumimos o compromisso de mantermos o anonimato dos participantes. Com exceção dos gestores e professores que colaboraram com suas memórias sobre sua participação na implantação do campus Cubatão e também da Política de Formação de Professores do IFSP, situações em que a não identificação seria impossível de ser garantida.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Abordamos a Formação de Professores amparada nos estudos de Gatti, Pimenta, Imbernón, Guedes e Sanchez, Nóvoa, Tardif, Pimenta, Machado, Perreenoud, Rios e outros. Esses autores possibilitaram a revisão bibliográfica necessária para a realização desta pesquisa.

Nesse trabalho de levantamento bibliográfico foi possível observar que a Formação Inicial tem incitado grandes debates e produção de conhecimento, principalmente quando nos referimos aos cursos de Licenciaturas (GATTI, 2010). Outra parte significativa deste trabalho de revisão, esteve voltado para o campo da formação de professores para o ensino profissional.

Os estudos que nos ancoram, apontam para as dificuldades da formação inicial, em especial no que se refere à dicotomia teoria x prática, a descontextualização dos saberes e currículos, a importância de promover uma formação continuada de acordo com a realidade dos docentes, das transformações sociais e tecnológicas que vivemos e acima de tudo da realidade onde o docente atua, a comunidade na qual está inserido e sua atuação junto aos seus pares.





observar que vivemos momentos de incertezas e da mesma forma se faz urgente promover uma formação para competências.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do objetivo de analisar a implementação da Política de Formação Continuada e seus possíveis impactos no fazer pedagógico de professores do IF/Cubatão, consideramos relevante obter dados sobre as ações de formação. Para isso, disponibilizamos questionário com questões abertas, com intenção de permitir liberdade de resposta e que os docentes pudessem se expressar de forma franca e sem interferência. A princípio nossa intenção era realizarmos uma entrevista com esta equipe, já que é um grupo pequeno, mas devido ao fechamento do campus isso não foi possível. Passamos então as perguntas de forma online. No questionário não pedimos a identificação para que não se sentissem constrangidos em suas respostas.

O questionário foi elaborado com 11 questões, relacionadas à formação pessoal, tempo de serviço, tempo de atuação na equipe, dificuldades encontradas e qual avaliação faz sobre o trabalho de formação no campus Cubatão. A equipe foi reformulada em 2021, devido ao meu afastamento para cursar o mestrado. (PORTARIA Nº CBT.0049/2021, DE 30 DE ABRIL DE 2021).

No que se refere ao trabalho desenvolvido pela equipe, um dos integrantes aponta que:

*“formação permanente requer um clima de colaboração e sem resistências entre os professores, uma mínima organização estável nos espaços escolares com respeito, liderança democrática e participação de todos os membros, que dê apoio na formação e uma aceitação que existe uma contextualização e diversidade nos grupos que conduz a maneiras de agir e pensar diferentes, mas que tudo isso contribui para conseguir uma melhoria na aceitação de mudanças e inovação das práticas.”*

De modo geral, para este professor:

*“o trabalho de formação continuada no campus Cubatão, tem sido um processo de acreditação da importância da formação docente que e que aos poucos, parece ganhar maior espaço na agenda dos professores. E que principais dificuldades que identifica nesse processo de formação continuada de professores é fundamentalmente com relação ao tempo disponível para dedicação a essa atividade por parte da equipe responsável, seriam necessárias mais horas de pesquisa, estudo e preparo das atividades de formação.*

Destaca que os pontos positivos:



*“se referem ao reconhecimento, por parte de alguns professores, da importância do processo. Além disso, constitui-se em uma possibilidade legítima de acolhimento e atendimento às necessidades demandadas pelos docentes. Os pontos negativos estão muito relacionados à falta de tempo que impede um bom nível de investimento no preparo dessas atividades e, especialmente, no acompanhamento de seus impactos nas rotinas didático-pedagógicas.”*

A respeito da formação continuada em sua vida profissional:

*“ter trabalhado com formação continuada foi essencial na minha formação profissional. Primeiro porque aprendi a respeitar e valorizar a experiência de cada um dos professores que estão no chão da escola. A trajetória de cada um, marca como atuam. Fiz ações em mais de 60 escolas ou prefeituras e nunca senti resistência. Fui acolhida e pude participar de muitos momentos de reflexão sobre a própria prática. Vi escolas se arriscando em fazer diferente. Professoras com mais de 20 anos de sala de aula experimentando porque se sentiam seguras e entendiam que não estavam sendo julgadas, que tínhamos o mesmo objetivo. Por isso acredito que a formação continuada, quando organizada na horizontal, ouvindo os docentes, dando voz a cada um deles, tem um potencial gigantesco na melhoria do ensino e, por consequência, da sua aprendizagem.”*

Em busca de mais dados sobre a |Formação Continuada no âmbito do IFSP campus Cubatão, um questionário foi idealizado com 35 perguntas e disponibilizado para os docentes do IFSP, campus Cubatão que atuam no Curso Técnico Integrado, tanto do curso de informática, como de eventos. Estes cursos atendem simultaneamente aos objetivos da Educação Básica e também da Educação Profissional, desta forma encontramos dois perfis docentes. Atualmente temos 57 professores atuando nestes cursos de acordo com horário divulgado no site da instituição.

O questionário foi enviado de forma remota pelo *Google Forms* e tivemos resposta de 35 docentes. O questionário foi definido com questões fechadas e abertas. Nosso objetivo é de reconstruir o processo e formação, a implementação da política e como os docentes reconhecem estas formações além das ações que estão sendo ofertadas para contribuir nas ressignificações necessárias para uma prática pedagógica de acordo com as novas demandas educacionais.

As primeiras perguntas são quantitativas, com dados preliminares para classificar, ordenar e conhecermos o perfil dos docentes.



# VIII ENALIC

EDUCAÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

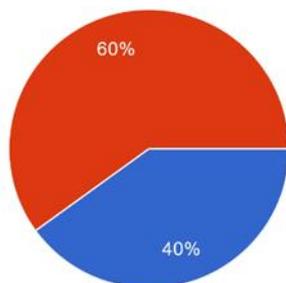
II SEMINÁRIO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

Qual é o seu sexo?

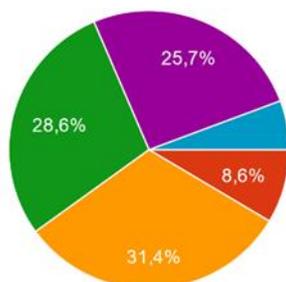
35 respostas



- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer

Qual é a sua idade?

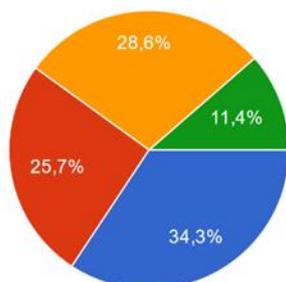
35 respostas



- Entre 18 a 24 anos
- Entre 25 a 34 anos
- Entre 35 a 44 anos
- Entre 45 a 54 anos
- Entre 55 a 64 anos
- Entre 65 a 74 anos

Há quanto tempo é professor no IFSP campus Cubatão?

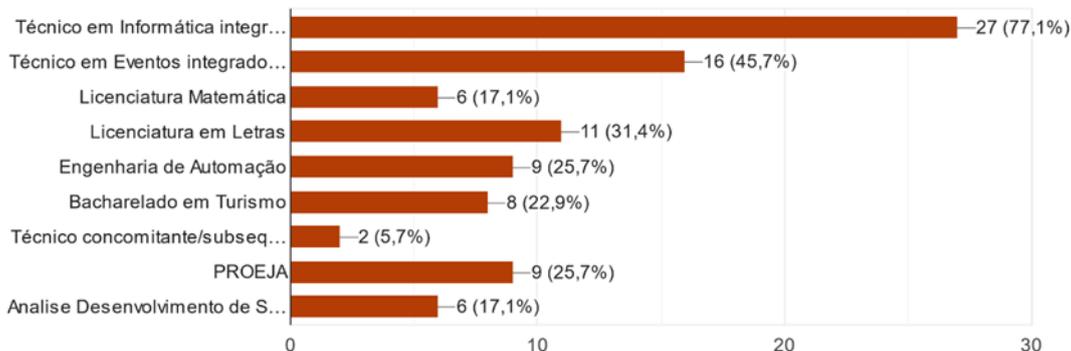
35 respostas



- 1 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- mais de 20 anos

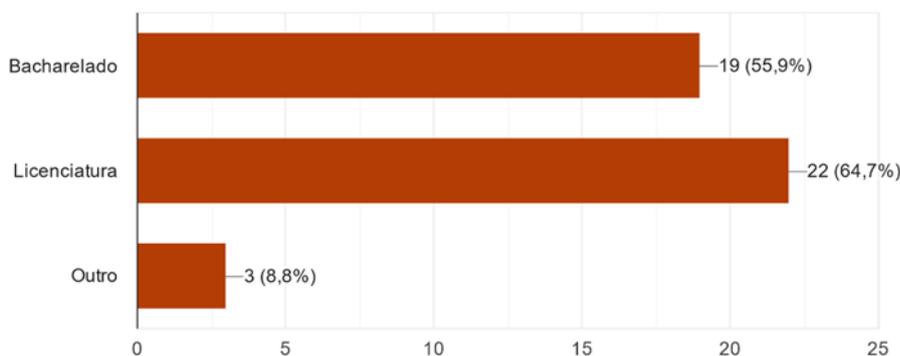
### Que curso você leciona?

35 respostas



### Qual sua formação?

34 respostas



Nas questões onde pedimos que justificassem suas respostas obtivemos informações importantes sobre como estes docentes percebem, avaliam a formação, sobre o que é ser um bom professor e também como avaliam o curso em que atuam. Estas foram algumas das questões levantadas no questionário que trará contribuições para o fortalecimento do trabalho e para atingirmos os objetivos propostos.

A participação docente nas atividades de formação teve impactos positivos para 29 deles, mas precisamos analisar porque 5 deles não consideram nem positivo nem negativo e um muito negativo. Por que essa percepção? Nas respostas vamos tentar contextualizar suas opiniões.

*Como desconheço a iniciativa não há como avalia-la;*

*Eu acabei por não tirar tanto proveito das mesmas, mas isso é um ponto de vista pessoal;*

*Não existe formação continuada no campus Cubatão, exceção em 2020 para atender emergencialmente aspectos do ensino remoto.*

*Não participei ainda;*

*Não participo;*

*Destaco o aprendizado com as boas práticas compartilhadas pelos colegas. Não tive acesso ao programa de formação continuada.*

Importante ressaltar a fala dos docentes que acreditam na importância da formação continuada para uma melhoria em sua prática docente:

*Penso que todas as ações que incidam na formação são importantes e creio ações de formação dentro da prática docente sejam bem-vindas no nosso campus;*

*A formação continuada é primordial para qualquer docente repensar sua prática. Se manter atualizado na área didática e entender o que há de novo é importante, assim podemos incorporar novas práticas nas nossas aulas;*

*Participar de formação tem sido positivo pois permite melhorar a prática docente, além de conhecer novos temas e assuntos de interesse profissional;*

*Considero importantes todas as oportunidades de reflexão sobre a prática pedagógica que a instituição me proporciona, e entendo ser necessário, cada vez mais, abrir esta possibilidade;*

*Não há dúvidas de que ações de formação continuada são fundamentais na carreira docente. Compartilhar experiências, conhecer novas práticas, tendências, refletir sobre diferentes teorias e práticas, tudo isso é crucial para o constante aperfeiçoamento da atividade docente;*

*Acredito que a formação continuada é imprescindível em qualquer instituição de ensino, para incitar e fomentar debates e reflexões entre docentes, pedagogxs, servidores, etc. sobretudo em um mundo que está em constante transformação;*

*Toda e qualquer contribuição para o desenvolvimento profissional do docente proporciona-lhe melhores condições para a atuação profissional.*

Estes discursos corroboram o que Novoa (1995) pontua em relação a formação continuada, ou seja, que ela precisa ser concebida como processo crítico-reflexivo do saber docente. E que as propostas de formação priorizem o aspecto político emancipatório e o papel ativo do professor, que é o sujeito na construção de seu saber com base na investigação sobre sua própria prática, no transcorrer de toda a sua carreira, preferencialmente no âmbito da instituição escolar. (NÓVOA, 1995)



Perguntados sobre a formação ocorrer na própria instituição, encontramos muitas falas positivas, relatando a dificuldade de realizar cursos e acompanhar palestras em outras escolas/faculdades e até mesmo em outras cidades. Desta forma, a oferta de formação dentro do espaço escolar é muito bem-vinda. Dois participantes da pesquisa pontuaram um fato que observamos em vários momentos: A interpretação de quem promoveu a atividade e a escolha dos temas.

*“Acredito que as ações de formação sejam sobre temas muito pontuais, por exemplo, tivemos um curso sobre suicídio, palestras sobre inclusão de autista e inclusão de “cegos”, mas não sei se estavam relacionados a “formação continuada institucional”, acredito que sim. Palestras sobre ensino remoto, por exemplo tivemos duas ou três. Das atividades que participei no campus achei positivo.”*

*“Estive afastada por um período por motivo de capacitação docente. E desde que retornei em 2020, com a necessidade do ensino remoto devido a pandemia, o Grupo de Formação Continuada do campus tem oferecido encontros que de meu ponto de vista foram bastante importantes e se, me recordo concentraram-se até metade do ano letivo. Entre os pontos abordados destaco: escuta dos professores, saúde mental na pandemia, ferramentas para o ensino remoto e compartilhamento de práticas docentes exitosas no ano letivo de 2020.”*

Na questão sobre os temas que os docentes consideraram fundamentais para serem trabalhadas na formação continuada, a partir das opções levantadas pela pesquisa, “conhecimentos pedagógicos” foi uma das mais escolhidas, com 77%. Importante ressaltar quando perguntados sobre suas escolhas, novamente eles expressaram suas opiniões de forma objetiva e apontaram que a articulação entre os conhecimentos pedagógicos e os específicos, particularmente nas Licenciaturas, é um dos pontos mais urgentes a serem trabalhados no sentido de minimizar a dicotomia entre esses saberes.

É importante ressaltar que foram apontadas também temas relativos ao Ensino Híbrido e ao uso da Tecnologia, problemas com notas, reprovação e avaliação dos alunos, além da necessária adaptação de currículo para alunos com deficiências. Um docente, traz uma reflexão sobre a formação, que deveria ser integrada, multidisciplinar, multifacetária e que cada turma exige um tipo de saber e habilidade que muitas vezes não estão preparados, ou a situação, política e econômica e sanitária nos impõe, como aconteceu com a pandemia que os obrigou a rever completamente o modo de ensinar, pelo menos, até o retorno ao modelo presencial.

Destacamos algumas respostas bastantes significativas:



*“Considero todos os temas importantes, mas optei por assinalar os que me parecem mais relevantes. O Tema conhecimentos pedagógicos é central e une os demais. Acredito que a formação continuada nos diversos temas, deve, em algum momento, refletir em práticas pedagógicas mais informadas pelas novas reflexões, pois é assim que se transformará em melhores oportunidades de aprendizado aos estudantes o conhecimento construído pelo docente;”*

*“Entendo que todos os temas, dentre outros, apresentados e assinalados são muito importantes para serem trabalhados na formação continuada docente. Conforme a sociedade muda, todos os aspectos relativos a ela também mudam. Nesse sentido, é fundamental que o professor se mantenha atualizado e se sinta apto para explorar e adotar novos procedimentos de ensino, a fim de manter a qualidade de suas aulas e a motivação dos alunos.”*

Temas também ligados a comunicação, empatia, a escuta respeitosa, o cuidado com troca de mensagens, saúde mental dos servidores, estudantes, famílias, comunidade, além de conhecer a realidade local e a realidade escolar. Também surge uma educação voltada para os alunos com necessidades especiais. Isso nos remete ao defendido por Libâneo (1998) sobre a necessidade de uma formação ampliada dos professores, com habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e conhecimento sobre os usos de meios de comunicação, mídia e multimídia.

Buscamos conhecer as dificuldades encontradas para atuar como professor no Instituto Federal campus Cubatão. Na fala dos docentes encontramos um discurso que reconhece o valor da instituição, sua qualidade e que são poucas as dificuldades. Mas a burocratização do trabalho docente, o excesso de turmas, falta de livro didático, e de forma mais frequente a infraestrutura do campus surge como uma preocupação dos docentes. Eles reconhecem a falta de recursos financeiros para melhorar as salas de aula, laboratórios, material de apoio, caneta de lousa, ar condicionado e o acesso à internet em salas de aula e laboratórios.

Um docente relata que gosta muito de trabalhar no IF Cubatão e o que torna difícil o trabalho é que ainda existem práticas excludentes tais como: prática focada na transmissão de conteúdo, avaliações que desconsideram a situação do aluno, suas habilidades, potencialidades e dificuldades. Percebe que alguns docentes ainda consideram as disciplinas técnicas mais importantes, sendo que na verdade, tudo é importante. Ainda é possível sentir por vezes os incômodos gerados pela relativa recente abertura democrática da instituição para grupos mais vulneráveis.





## REFERÊNCIAS

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade** [online], p. 1355-1379, 2010.

GATTI, B. A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017. ISSN 1518-3483. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/8429/17739>. Acesso em: 05 mar. 2021.

GUEDES, I. A. C.; SANCHEZ, L. B. Formação docente para a Educação Profissional Técnica e sua Influência na atuação dos professores do Instituto Federal do Amapá - Campus Macapá: um Estudo de Caso. **Holos**, Amapá, v. 07, n. 33, p. 238-252, 2017. ISSN 1807-1600.

LIBÃNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos para quê?**. São Paulo: Cortez, 1998.

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, P. **Dez novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul., 2000.